



Trabalhos Científicos

Título: Colesteatoma Com Comunicação Ao Seio Sigmoido E À Fossa Craniana: Relato De Caso

Autores: NATHÁLIA COGO BERTAZZO (ULBRA/CANOAS-RS), MARIANA MENEGON DE SOUZA (ULBRA/CANOAS-RS), CLEYTON IGNACIO FERNANDES (UFCSPA/PORTO ALEGRE-RS), RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA (UFCSPA/PORTO ALEGRE-RS)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Os colesteatomas são lesões císticas revestidas de epitélio escamoso estratificado com acúmulo de queratina esfoliada. Devido ao comportamento destrutivo, carecem de diagnóstico precoce a fim de evitar complicações graves. **DESCRIÇÃO DO CASO:** E.A, masculino, 14 anos. Procurou a emergência pediátrica com queixas de abaulamento e dor em região retroauricular direita, iniciada há três dias. À otoscopia, verificou-se presença de abaulamento e de opacidade da membrana timpânica à direita, além de nódulo hiperemiado na região retroauricular direita. Realizou-se ressonância magnética de mastoides que mostrou uma imagem indicativa de colesteatoma, com íntima relação com o seio sigmoido e com solução de continuidade com a fossa craniana média e junto à posterior, com preservação do parênquima cerebral. O paciente foi submetido à timpanomastoidectomia na orelha direita, sendo que a mesma transcorreu sem intercorrências. A avaliação neurológica não identificou sinais de gravidade. No pós-operatório, o paciente teve uma boa evolução. Ele recebeu ampicilina-sulbactam endovenoso por oito dias e prednisolona via oral por cinco. Recebeu alta hospitalar em bom estado geral, com plano de seguimento ambulatorial. **DISCUSSÃO:** Atualmente, grande parte dos colesteatomas ocorre em homens, jovens e caucasianos. Na adolescência, a sua frequência pode ter relação com o meio ambiente, bem como com fatores socioeconômicos e associados à saúde. A gravidade da doença está relacionada com seus efeitos decorrentes de compressão e infecção. Mais comumente, ele afeta os ossículos, entretanto, pode acometer também o sistema nervoso central, resultando, indubitavelmente, em maior morbimortalidade. Para tanto, o diagnóstico e a intervenção precoces devem ser sempre consideradas a fim de garantir a erradicação total da doença. Atualmente, o tratamento considerado mais eficaz e seguro é o cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Após a revisão sobre o colesteatoma e sua capacidade invasiva e destrutiva, nota-se a importância da documentação deste caso, destacando questões que podem auxiliar no seu diagnóstico e manejo.